



Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Chapecó

Introdução ao Pensamento Social
Pedagogia - 3ª Fase Noturno 2014-2

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar cientificamente e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

CRONOGRAMA

n	Data	Assunto	Leitura
01	12.08	Apresentação. Avaliação. Modernidade.	Feynman
Porque somos o que somos: Socialização.			
02	19.08	Fato social. Anomia e normalidade.	<ul style="list-style-type: none">DURKHEIM, 1999: 46-97.BERGER e LUCKMANN, 2008:173-195.ELIAS e SCOTTSON, 1998: Introdução.
03	26.08	Solidariedade (Mecânica, orgânica e complexificação). Indivíduo.	
04	02.09	Socializações primária e secundária.	
05	09.09	Estabelecidos e outsiders.	
06	16.09		
	20.09	Último dia para entrega da Avaliação I.	
Porque pensamos como pensamos: Ideologia.			
07	23.09	<ul style="list-style-type: none">Ideologia e mudança social. Hegemonia. Aparelhos ideológicos e Estado.	<ul style="list-style-type: none">IANNI, 1982: caps. 1, 2, 6, 7, 12, 13.Bobbio et all., 1998: Verbete: Ideologia.CARNOY, 1988: Caps. 3 e 4.
08	30.09		
09	07.10		
10	14.10		
11	21.10		
	28.10	Não haverá aula.	
12	04.11	Avaliação II	
Porque fazemos o que fazemos: Poder.			
13	11.11	Ação social e teoria da história. Tipos ideais. Tipos de dominação. Biopoder. Campo.	<ul style="list-style-type: none">COHN, 1982: Introdução, Caps. 3 e 4.FOUCAULT, 2003: Cap. 2.BOURDIEU, 1989.
14	18.11		
15	25.11		
16	02.11		
17	09.11		
18	16.11	Avaliação III	

AVALIAÇÕES

De acordo com o objetivo da disciplina, espera-se que sejam desenvolvidas a cientificidade e a criticidade na percepção da realidade. E é isto o que será avaliado. Não apenas o domínio da teoria, mas, principalmente a capacidade de mobilizar para entender a sociedade serão avaliadas. Esta ideia perpassa todo o sistema de avaliação aqui proposto.

Isto posto, serão aprovados os alunos que conseguirem pelo menos a nota 6 na média das notas parciais 1 e 2 (NP1 e NP2). A nota de cada avaliação será composta por pontos que poderão ser ganhos em provas ou atividades *ad hoc*. Em cada avaliação o aluno poderá ganhar até 8 pontos, enquanto as atividades *ad hoc* valerão um ponto. Em cada prova ou atividade será atribuído uma nota de 0 a 10 que será convertida em pontos, proporcionais aos distribuídos para aquele instrumento de avaliação. O cômputo dos pontos pode ser consultado no site www.cientistamaluco.net.

Para fins de registro, os pontos serão somados até que totalizem 10 na NP1, quando passarão a ser computados na NP2.

As provas serão realizadas em sala de aula, individualmente com consulta a uma folha almaço manuscrita preparada previamente pelos alunos. Não será permitida consulta a qualquer tipo de material impresso ou a aparelhos eletrônicos.

Opcionalmente, a critério do professor, as provas poderão também ser realizadas em grupos de até cinco alunos e entregues digitalmente pelo site www.cientistamaluco.net.

Atividades *ad hoc* serão sugeridas aos alunos em casos especiais à discrição do professor. Não poderão ser usadas para complementar notas para alunos que estiverem abaixo da média mínima de aprovação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. Todas as avaliações consistirão na análise de um texto, música, imagem ou vídeo, a partir das teorias estudadas. Em qualquer tipo de avaliação, os mesmos critérios de avaliação serão utilizados. Ganha-se nota pelo (i) domínio da teoria (40% da nota), pela (ii) análise da peça (50%) e por (iii) “inovação e criatividade” (10%).

É possível também perder pontos por desacordos em relação à norma culta nos seguintes termos: (iv) sentença sem sentido, sem predicado ou sem sujeito (-1 na nota final da avaliação); ortografia, concordância e outros erros menores (-0,5).

Opiniões, frases de ligação, meras descrições da realidade não serão consideradas nas avaliações, exceto nos critérios concernentes à norma culta.

PLÁGIO. Casos de plágio implicam na reprovação imediata da disciplina, não apenas em uma nota baixa na avaliação.

RECUPERAÇÃO. A recuperação nesta disciplina se dará de maneira processual, isto é, não haverá um momento específico para tanto, mas sempre será possível recuperar nota. Nas provas, por exemplo, sem considerar atividades *ad hoc* serão distribuídos 24 pontos, sendo necessário apenas 12 para aprovação (tendo-se em vista que a nota final será calculada pela média da NP1 e da NP2).

PROCEDIMENTOS

CONTATO. Para falar com o Professor, pode ser mandada uma mensagem através do sítio www.cientistamaluco.net. No sítio também podem ser encontradas informações sobre avaliação, o programa da disciplina e espaço para entrega de trabalhos e avaliações. Além disto, o professor chega ao *campus* por volta das 17:30, e poderá ser encontrado neste horário na sala de aula ou em seu gabinete de segunda a quarta.

HORÁRIO. As aulas começam às 19:10 e terminam geralmente por volta das 22:30.

TEXTOS. Todos os textos desta disciplina encontram-se disponíveis na biblioteca universitária, em livrarias, e em formato eletrônico na *internet*.

USO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS. Pede-se aos alunos que não utilizem aparelhos eletrônicos de nenhuma natureza em sala de aula, tais como computadores, *tablets* ou celulares. As notas devem ser feitas em registro manuscrito e os textos estão todos disponíveis na biblioteca universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: Sociologia. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.

DURKHEIM, Émile. Sociologia. José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.

IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMTE, Augusto. Comte. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SELL, Carlos. Introdução à sociologia política. Petrópolis: Vozes, 2006.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.